

BOLETIM TRIMESTRAL 2025 - 1ª EDIÇÃO

Em 2024, o Ceará apresentou o maior crescimento econômico entre os estados que divulgam projeções do PIB. A atividade econômica estadual expandiu 6,5% em relação a 2023, o maior nível registrado desde 2010.

Todos os setores da economia cearense apresentaram variação positiva do valor adicionado em 2024, com destaque para Agropecuária (25,2%) e Indústria Geral (10,7%). O setor de Serviços, principal atividade econômica do estado, também cresceu significativamente durante o período (4,3%).

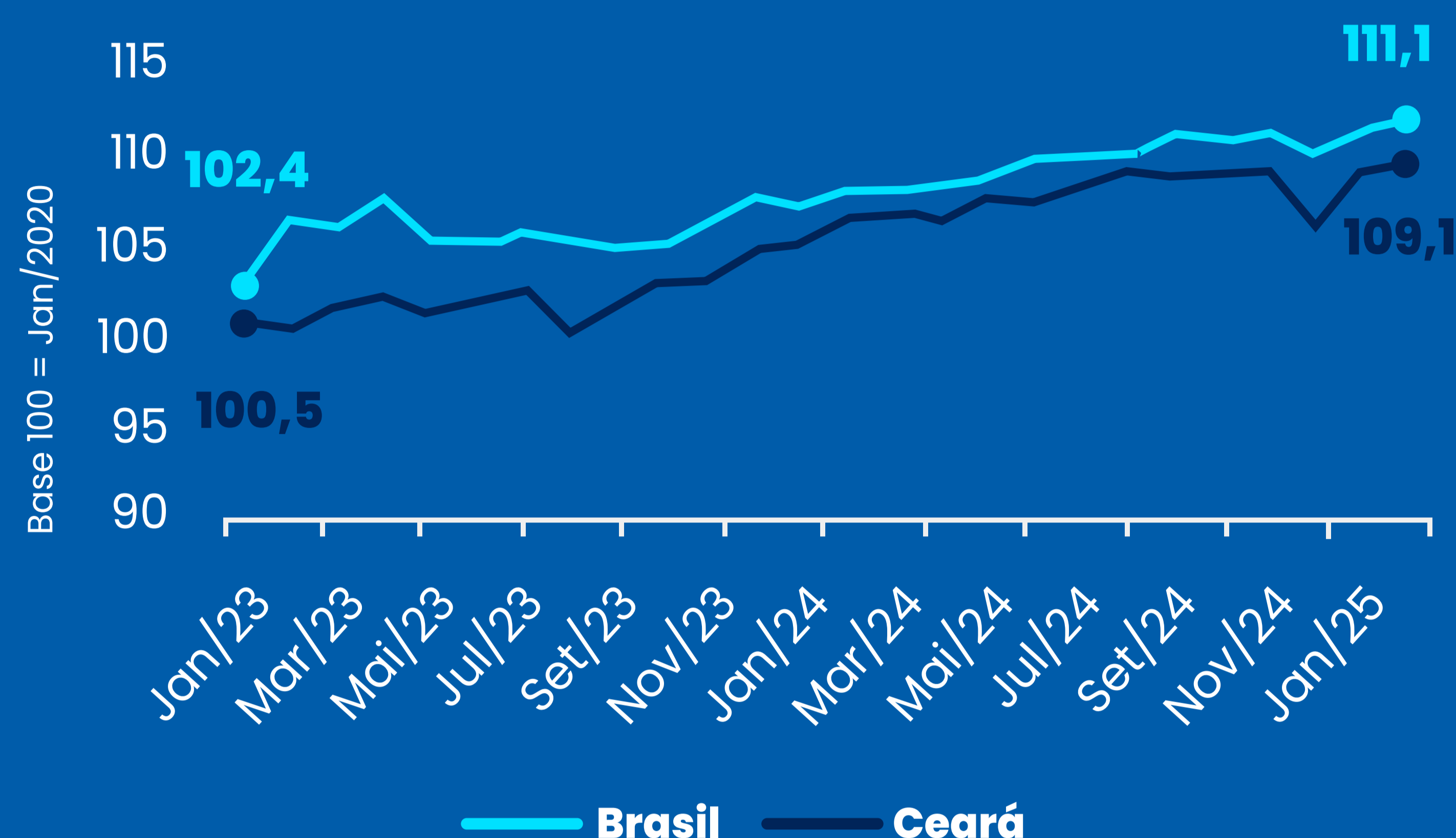
Em 2025, o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) do Ceará sinaliza uma desaceleração na comparação com o ano anterior, ainda que registre um resultado relevante, de 3,4%, no acumulado até fevereiro de 2025. Esse patamar é superior ao apresentado pelo Nordeste (2,4%) e se mantém próximo ao nacional (3,8%).

A expectativa para o crescimento consolidado do PIB cearense em 2025 é de 2,5%. A perspectiva é de que tal desaceleração seja sublinhada por uma alta base de comparação da série histórica, uma política de juros (Selic) mais elevada e um ambiente internacional mais adverso.

Atividade Econômica Acumulada em 2025*



Evolução da Atividade Econômica do Ceará e Brasil – 2023 a 2025*

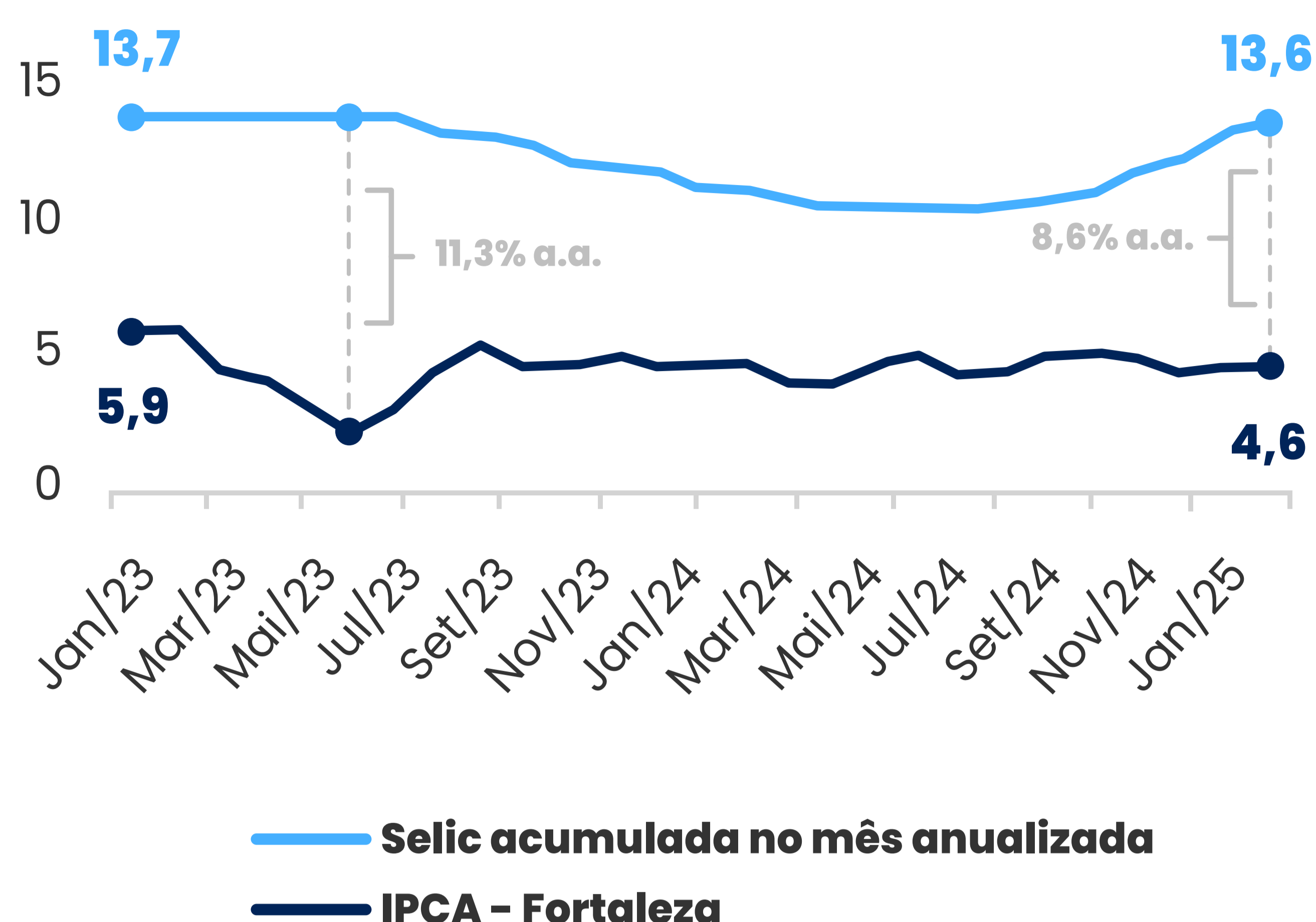


Fonte: Observatório da Indústria/FIEC com dados do BCB
*Dados até fevereiro de 2025 | Dados dessazonalizados

A taxa básica de juros da economia (Selic) é periodicamente ajustada pelo Banco Central com o objetivo de adequar a política monetária às condições econômicas, balizando a chamada **taxa de juros real**. As atuais condições que regem o incremento dos juros estão relacionadas ao aumento da incerteza do cenário econômico internacional, à persistência inflacionária e a um possível sobreaquecimento da demanda. Em março de 2025, a taxa de juros real atingiu 8,6%, o maior nível registrado desde julho de 2023 (10,4%). Em maio, o Banco Central aumentou novamente a taxa básica de juros, para 14,75%.

Nesse sentido, a conjuntura nacional indica uma política monetária mais restritiva. Esse cenário deve favorecer uma desaceleração da atividade econômica em 2025, reduzindo a atratividade dos investimentos e encarecendo o serviço da dívida pública e privada.

Evolução da Taxa de Juros e da Inflação - Ceará e Brasil - 2023 a 2025* (%)

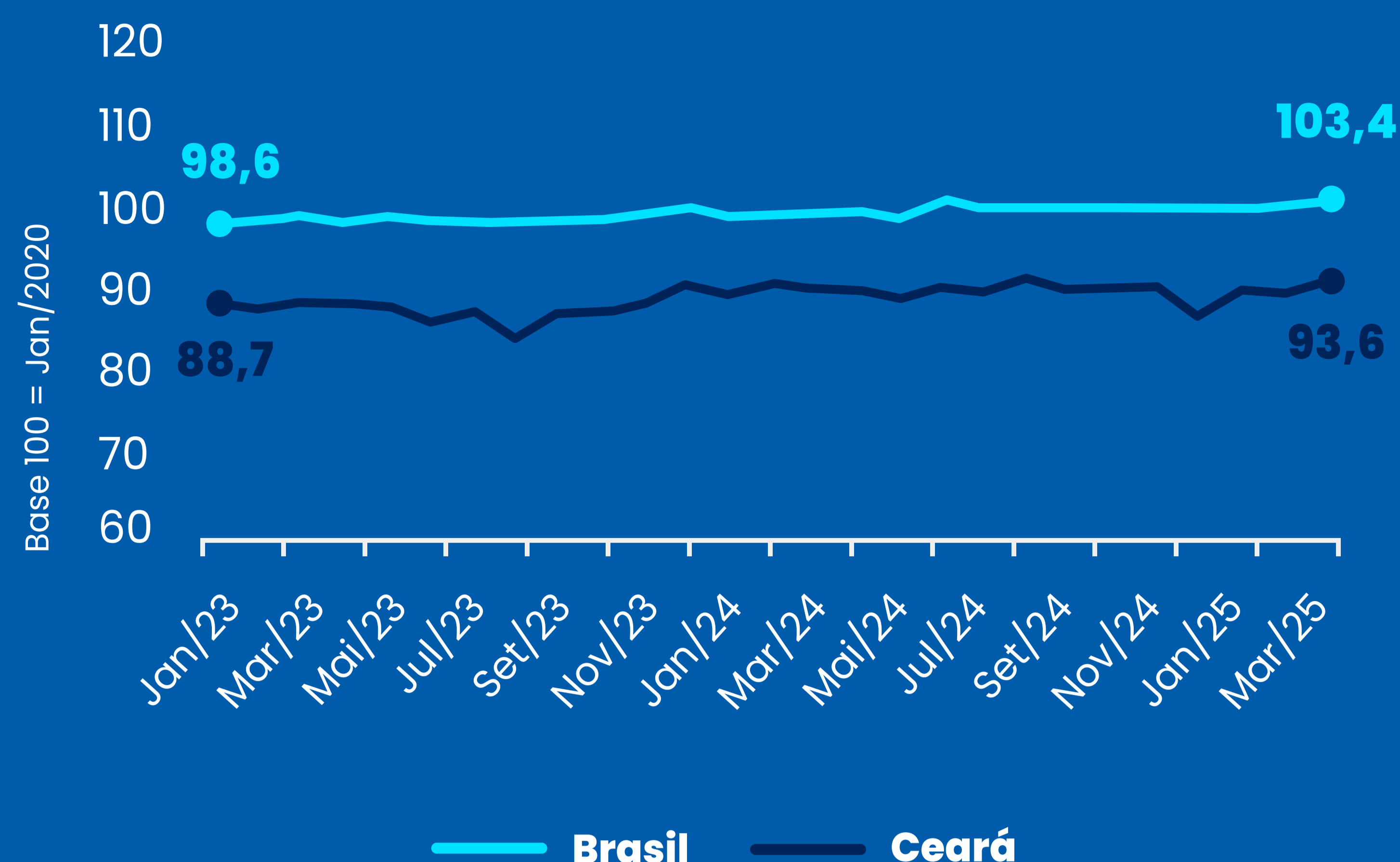


Fonte: Observatório da Indústria/FIEC com dados do BCB e IBGE
*Dados até março de 2025

A elevada base de comparação da economia do Ceará pode ser visualizada no crescimento da produção física industrial. Em 2024, a produção cearense expandiu 6,9%, valor consideravelmente superior ao nacional (3,1%) e ao do Nordeste (2,5%). Esse resultado posicionou o estado como o terceiro com maior crescimento entre as localidades abrangidas pela pesquisa. Setores estratégicos para o Ceará, como Têxtil, Produtos de Metal e Confecção, apresentaram as maiores variações, com a Metalurgia também registrando desempenho destacado.

Em 2025, a atividade industrial apresentou leve queda na comparação com 2024, com variação de -0,7%. Os setores que tiveram crescimento relevante no acumulado do ano foram os de Produtos Químicos (50,2%) – impulsionado pela produção de inseticidas e herbicidas para uso na agricultura –, Metalurgia (28,1%) e Têxtil (19,2%).

Evolução da Atividade da Indústria Geral - Ceará e Brasil - 2023 a 2025*



Fonte: Observatório da Indústria/FIEC com dados do IBGE
*Dados até fevereiro de 2025 | Dados com ajuste sazonal.

O crescimento econômico do Ceará parece ter sido retroalimentado pelo aumento do poder de consumo. De fato, dados do IBGE referentes ao primeiro trimestre de 2025 indicam aumento relevante na massa de rendimentos (6,4%) em relação ao mesmo período do ano anterior, tendência também observada em 2024. Essa elevação sugere um aquecimento da demanda cearense devido à ampliação do poder de compra da população.

Dados de 2025 indicam, entretanto, um aumento da taxa de desocupação, de 6,5% (4º tri/2024) para 8,0% (1º tri/2025). Assim, um aumento na desocupação reforça uma possível desaceleração no motor de consumo das famílias, ainda que esse resultado deva também ser interpretado à luz de um caráter sazonal. Isto é, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, a taxa de desocupação apresenta uma queda de 0,6 pontos percentuais (p.p.).

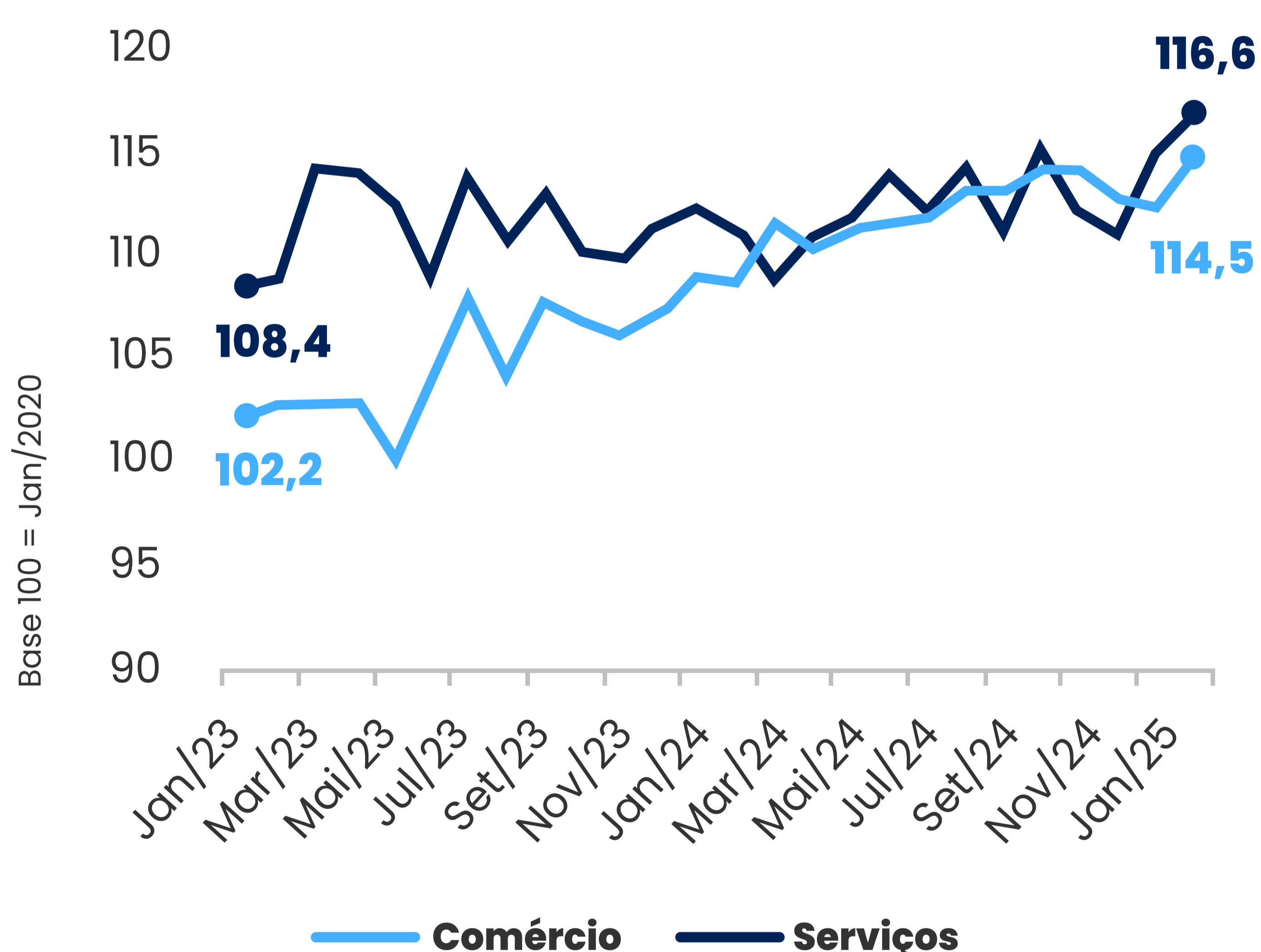
Outro monitor regional do consumo cearense é o saldo de operações de crédito. Entre 2023 e 2024, houve um crescimento de 6,4% em termos reais no Ceará, com foco nas contratações de operações de crédito por pessoas físicas (6,9%).

No primeiro trimestre de 2025, o mercado de crédito seguiu aquecido, com alta de 9,0% em relação ao mesmo período de 2024, apesar das constantes elevações da taxa de juros.

Esse aquecimento do poder de compra das famílias em 2024 correlaciona-se a um incremento no volume de vendas de Serviços Prestados às Famílias (6,1%) e do Comércio Varejista (7,2%), setores diretamente influenciados pela renda disponível do trabalho.

No acumulado de 2025, o volume de vendas do varejo e a prestação de serviços continuam registrando desempenhos positivos, com avanços de 4,4% e 4,9%, respectivamente. Entretanto, os motores de crescimento setoriais já são menos decorrentes do consumo das famílias e mais oriundos do setor produtivo – enquanto os serviços de TIC cresceram 7,3%, a prestação de serviços às famílias tem uma variação acumulada de -0,5%.

Índice de Volume de Serviços e de Vendas no Comércio Varejista – 2023 a 2025* – Ceará



Fonte: Observatório da Indústria/FIEC com dados do BCB e IBGE
*Dados até fevereiro de 2025 | Dados com ajuste sazonal

O fortalecimento do consumo no Ceará também parece ter impulsionado a contratação de trabalhadores formais em setores mais diretamente ligados aos gastos das famílias em 2024. Na Indústria de Transformação, os setores com maior aumento no estoque de empregados formais foram Couro e Calçados (+3.748), Alimentos (+1.824) e Confecção (+1.756).

Já na Indústria Geral, a variação foi de 4,2%, em linha com a taxa de crescimento da economia cearense (4,1%). O comportamento observado nos outros grandes setores também foi de crescimento, com expansão nos segmentos de Agropecuária (8,2%), Comércio (5,0%) e Serviços (3,9%).

Em 2025, no acumulado do ano, o emprego manteve-se em expansão mais discreta (+0,2%). Apesar do caráter sazonal do período, a Indústria Geral apresentou um crescimento bem acima da média geral (1,0%). Por fim, a Indústria de Transformação também teve um desempenho positivo durante o período, com um saldo de +3.618 empregos formais – o melhor resultado do setor cearense nesse recorte (primeiro trimestre) desde 2021.

Caracterização do Mercado de Emprego Formal por Segmento – Ceará – 2025*

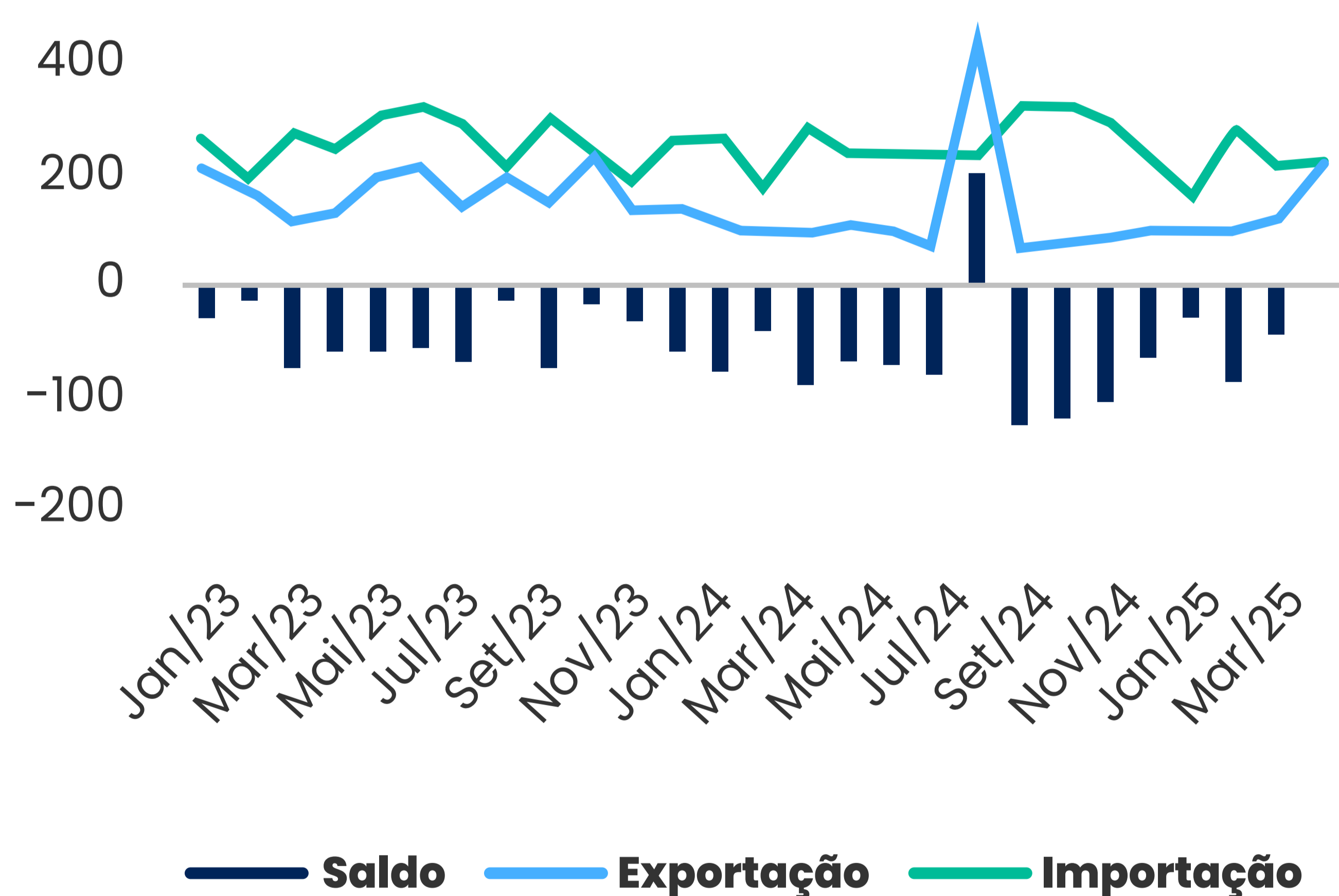
Setor	2025*		
	Saldo	Estoque	Variação**
Agropecuária	↓ -419	↑ 25.809	↓ -1,6%
Indústria	↑ 3.618	↑ 366.683	↑ 1,0%
Comércio	↓ -2.448	↑ 288.750	↓ -0,8%
Serviços	↑ 2.660	↑ 731.407	↑ 0,4%
Total	3.411	1.412.644	0,2%

Fonte: Observatório da Indústria/FIEC com dados do MTE
*Dados até março de 2025
**Na comparação com dez/2024

No comércio internacional, o resultado da balança comercial cearense de 2024 exibiu um agravamento no déficit, com alta de 38,4% na comparação com 2023. No entanto, no primeiro trimestre de 2025, a desaceleração da atividade esteve associada a uma melhora no saldo comercial do estado, impulsionada pela elevação das exportações industriais na comparação com o mesmo período do ano anterior (46,0%). Setores estratégicos cearenses apresentaram incrementos relevantes, como Metalurgia (+106,9%), Alimentos (+20,3%) e Couro e Calçados (+18,9%).

No primeiro trimestre de 2025, os Estados Unidos foram o principal destino das exportações cearenses (48,4%). Essa relação comercial merece atenção, devido à imposição das tarifas comerciais pelos Estados Unidos e às tensões relacionadas às políticas comerciais globais.

Evolução Balança Comercial - Ceará - 2023 a 2025* (FOB US\$ milhões)

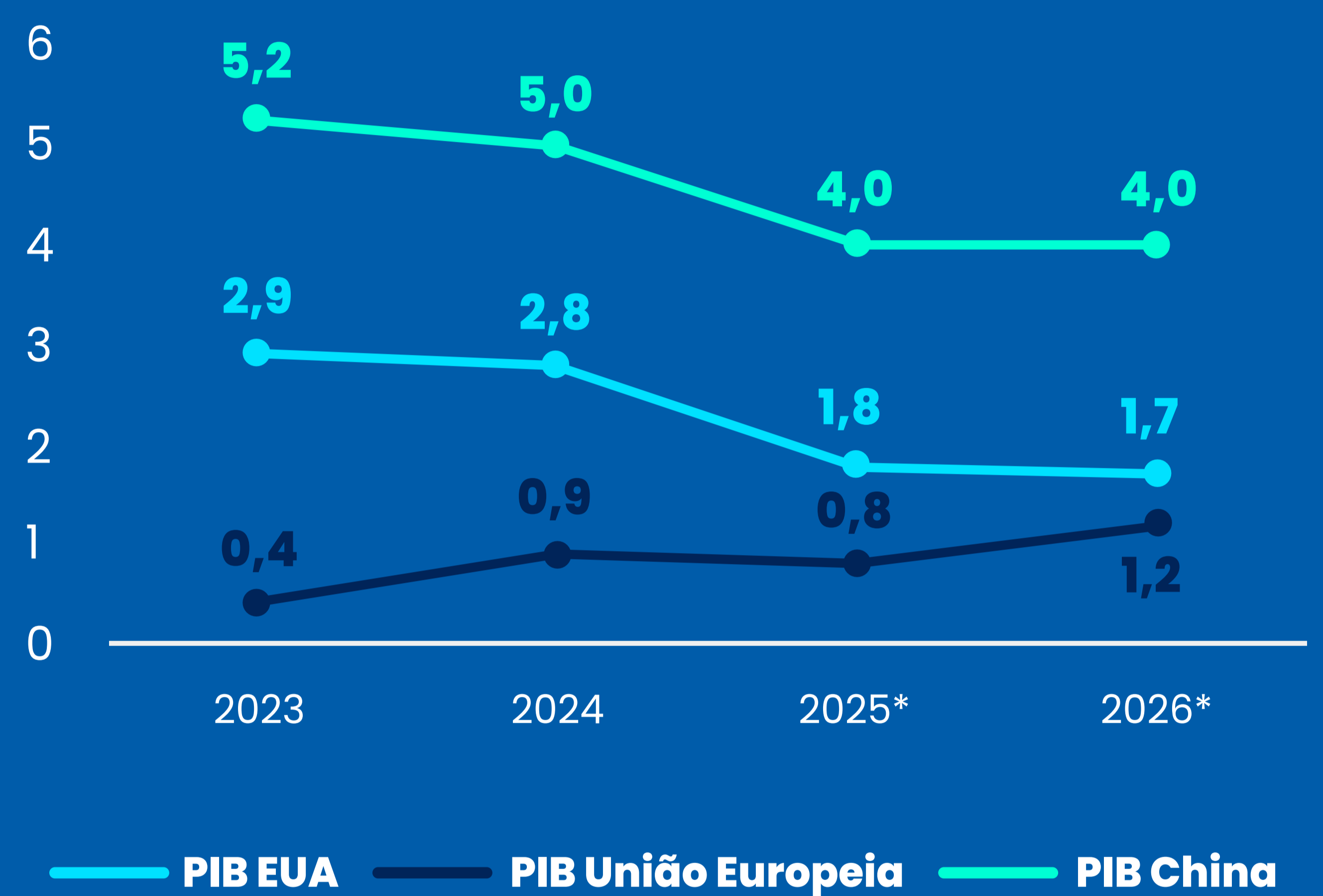


Fonte: Observatório da Indústria/FIEC com base nos dados do MDIC
*Dados até março de 2025

Nas principais economias mundiais, as expectativas para os próximos anos são de menor crescimento econômico. Se, em

2024, China e EUA já exibiram taxa de variação do PIB em ligeira queda, as projeções para 2025 indicam uma desaceleração ainda mais acentuada nesses dois países, com estimativas de taxas aproximadamente 1 ponto percentual (p.p.) abaixo das observadas no ano anterior. Essa piora nas expectativas decorre das incertezas políticas, das tensões comerciais e da perspectiva de manutenção de juros elevados em escala global.

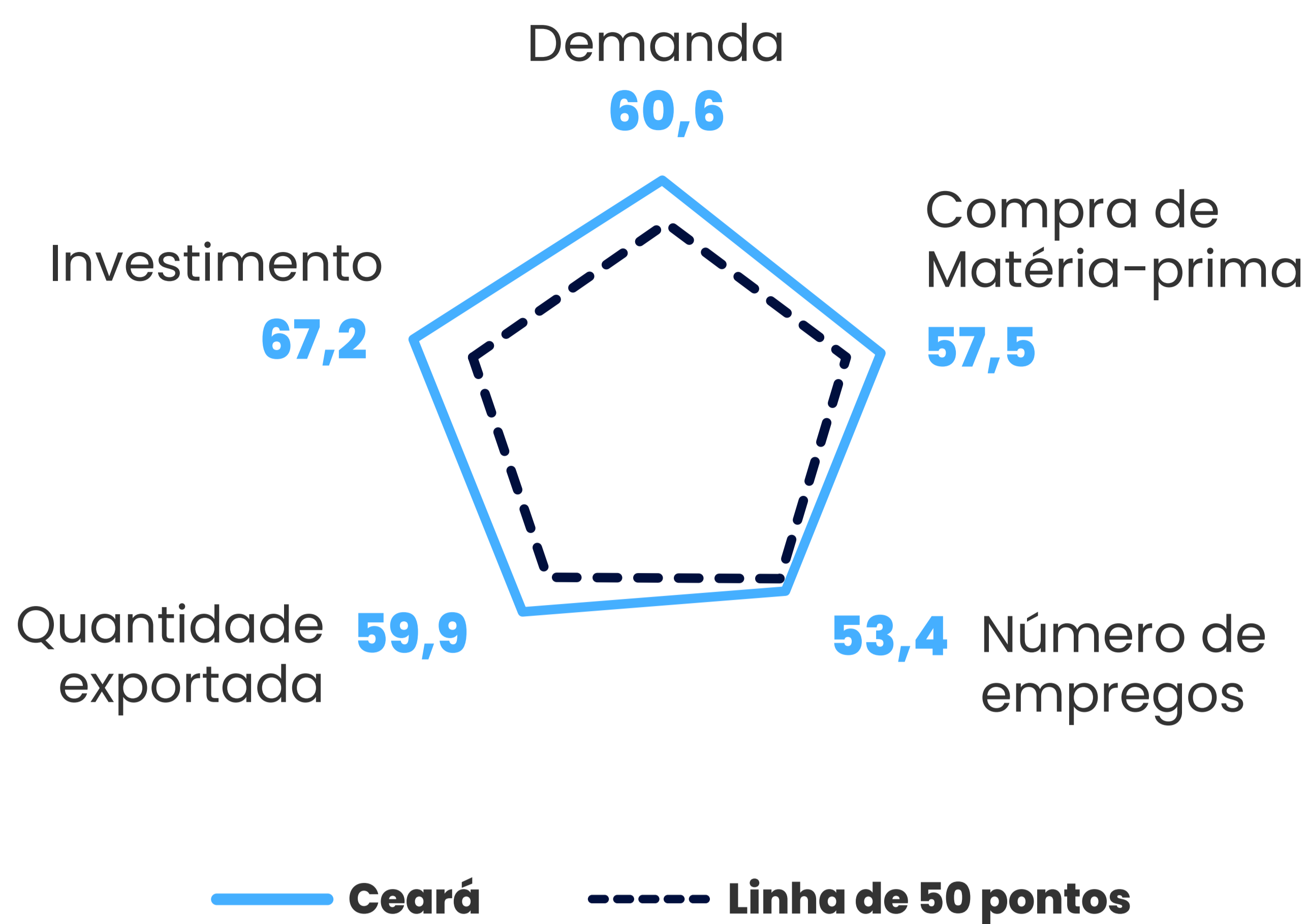
Crescimento do PIB - EUA, UE, China - 2023 a 2026* - (%)



Fonte: Observatório da Indústria/FIEC com base nos dados do FMI
Nota: Resultados do PIB de 2025 e de 2026 são projeções

Regionalmente, as expectativas dos industriais cearenses para os próximos seis meses são otimistas. Essa confiança se manifesta principalmente nos indicadores de Investimento e Demanda, que permanecem em patamares altos, mesmo diante da elevação da taxa de juros e da desaceleração econômica. As projeções para a Quantidade Exportada também são positivas, demonstrando menor influência do contexto do comércio internacional. Em síntese, observa-se uma menor sensibilidade dos industriais cearenses às adversidades conjunturais e externas.

Expectativa dos Empresários Industriais - Ceará - 2025*



Fonte: Observatório da Indústria/FIEC
Os índices variam de 0 a 100. Valores acima (abaixo) de 50 indicam expectativa de crescimento (queda).
*Dados de março de 2025

Apesar do otimismo nas expectativas, intensificam-se alguns dos principais problemas apontados pelos empresários no primeiro trimestre de 2025. Em primeiro lugar, destaca-se a elevada carga tributária (32,3%), seguida da taxa de juros (30,7%), que teve um aumento de 6,9 p.p. na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

Em suma, o cenário de 2025 consolida uma possibilidade de desaceleração mais intensiva no segundo semestre. Isso se deve ao enfraquecimento dos principais motores do crescimento recente, como o consumo doméstico, somado aos desafios de ordem internacional.

BOLETIM TRIMESTRAL

Publicação Trimestral da FIEC
Observatório da Indústria

Economista-Chefe
Guilherme Muchale

Coordenação
Laís Veloso

Consultor Econômico
Lauro Chaves Neto

Autores
Anderson Medeiros
David Guimarães
Pamella Nogueira

Aline Mota
Amanda Sousa
Assuero Saraiva
Carla Araújo
Cíntia Brito
Claudiana Lira
Eduarda Mendonça
Erivelton Nunes
Gladson Rabelo
Gustavo Menezes
Ítalo Carneiro
Júlia Cabral
Juliane Ciríaco
Laura Meneses
Melissa Marques
Ohanna Fraga
Rayssa Costa
Yuri Timbó



Para ficar sempre atualizado do que acontece no Observatório da Indústria, nos siga nas redes sociais

Endereço: Av. Barão de Studart, 1980
2º andar. 60120-901 – Fortaleza / CE
Telefone: (85) 3421- 5828